

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O ATUAL CURRÍCULO BRASILEIRO

Josenete Trajano de Souza

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Instituição vinculada: UFPB.

<http://lattes.cnpq.br/2019871153534191>

<https://orcid.org/0000-0003-2159-1420>

E-mail: tjosenete14ifpb@gmail.com

Joseilson Trajano de Souza

Instituição vinculada: UFPB.

<https://lattes.cnpq.br/5372100862943831>

<https://orcid.org/0009-0009-3930-4283>

E-mail: joseilsontrajano@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N1-02>

RESUMO: O presente texto trabalha em seu decorrer o tema: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o atual currículo brasileiro, buscando compreender que o processo de aprendizagem pode ocorrer de formas distintas e evidenciar que o ser humano é suscetível a mudanças, e a sua forma de compreender o mundo em que vive é variável. Assim, a compreensão sobre o perfil de cada aluno, é sem dúvida uma maneira sábia de entender o modo como o aprendizado chega a cada um. Essa mudança no currículo trazida com a BNCC, pode servir de estímulo para o desenvolvimento do aluno onde as atividades em que elas necessitam de atenção e concentração ao participarem, auxiliam no amadurecimento cognitivo. Baseando-se na importância dessa mudança curricular este trabalho servirá para esclarecer dúvidas de como é empregado no cotidiano na educação básica, verificando também se existe nos alunos alguma dificuldade na assimilação da aprendizagem durante o desenvolvimento de alguma atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. BNCC. Currículo Escolar.

NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC) AND THE CURRENT BRAZILIAN CURRICULUM

ABSTRACT: This paper works on the theme: National Common Curricular Base (BNCC) and the current Brazilian curriculum, seeking to understand that the learning process can occur in different ways and to highlight that the human being is susceptible to changes, and its form understanding the world in which you live is variable. Therefore, understanding the profile of each student is undoubtedly a wise way of understanding the way in which learning reaches each person. This change in the curriculum brought about by the BNCC can serve as a stimulus for the student's development where the activities in which they require attention and concentration when participating, help with cognitive maturation. Based on the importance of this curricular change, this work will serve to clarify doubts about how it is used on a daily basis in basic education, also checking whether students have any difficulties in assimilating learning during the development of any activity.

KEYWORDS: Learning. BNCC. School curriculum.

INTRODUÇÃO

As mudanças trazidas no âmbito da educação básica em decorrência da BNCC fizeram com que a reorganização do currículo escolar, fomentasse de forma direta um modo de atuação mais coerente com um processo de aprendizagem mais democrático e assertivo com um cenário no qual a educação não ocorre de forma mecanizada nem tampouco automatizada. O modo como a educação está inserida no contexto social contribui diretamente para a formação de um cidadão e concomitantemente para a sua participação na criação da sociedade.

É entendido que a abordagem de uma temática dentro do conhecimento científico pode ser compreendida como sendo uma forma primária de abordar um assunto ainda não observado ou discutido por meio de fundamentos científicos. Ou seja, é por meio da criação de um conhecimento científico, é através de uma abordagem com fundamentos teóricos e científicos, que o aluno passa a entender que toda a sua vida escolar tem um fundamento, que ela está direcionada à uma finalidade específica.

A educação, o ato de ensinar algo a um aluno precisa ser levado a sério, o aluno precisa compreender desde o início de sua vida acadêmica, que a educação teórica que lhe é repassada possui uma finalidade. Desta forma, compreende-se que a abordagem didática com a finalidade de cumprir um currículo acadêmico não é mais válida. E mesmo que seja ainda utilizada por alguns professores, a prática de ensinar por ensinar, é ético que o docente repense a sua atuação e leve em conta o fato de que a educação não está conectada à robotização e domínio de comandos, o aluno não é uma tábua rasa incapaz de refletir e de questionar, ele precisa aprender a pensar, entender domínios básicos como os de leitura e escrita, e ainda por cima compreender que a sua curiosidade funciona como um motor de propulsão para o seu avanço intelectual.

COMPREENSÕES SOBRE A BNCC E O CURRÍCULO ESCOLAR

Muitas propostas pedagógicas para a Educação básica e as Séries iniciais, se baseiam em atividades em que possa estar presente, de forma constante no ambiente educacional. Tal afirmação baseia-se nos amplos estudos acadêmicos que estudiosos se apropriam ao levantar informações sobre a psicologia educacional, como também em

inúmeros exemplos satisfatórios que o jogo didático pode proporcionar ao educando, principalmente no trabalho com a aprendizagem.

A educação, sagra-se como sendo um direito social do cidadão, tal direito deve ser ofertado pelo estado, e ser ofertada com base nos princípios de igualdade, respeito às crenças, religiões, idade, cor da pele e respeito às concepções pedagógicas.

O aluno habita por natureza um mundo de aprendizagem e descoberta constante, esse universo onde o sonho e as fantasias são realidades, onde elas constroem as mais variadas aventuras, vestindo-se de possibilidades. Ou seja, trata-se de um comportamento próprio de criança, e em si representa a realidade recriada em outras vias.

Para Zwetsch; Antunes (2016) dentro do convívio escolar a brincadeira pode ser livre ou coordenada, embora que possam acontecer de forma interligada. Ela significará livre quando a ação for espontânea sem a intervenção do educador, como por exemplo, nas interações de roda. E compreenderá seu aspecto coordenado, quando o educador atuar como mediador promovendo a integração, participação, conhecimento e envolvimento dos alunos.

No entanto, na transição para primeira série da educação básica, os momentos onde se apresenta são cada vez menores, a escola proclama nesse momento o dever e a seriedade de apresenta-se como local de estudo e não da existência de brincadeiras. Enquanto na Educação básica (creches e pré-escolas) as atividades são sinônimas de recreação - a ação de brincar, desenhar, ouvir histórias - e as atividades de socialização, lateralidade, consciência corporal estão impregnadas no contexto (TRICHES; ARANDA, 2017).

O valor educativo das interações não é percebido pela Educação Básica, dos contos de fadas enfim, da fantasia; por outro lado, primam-se pela responsabilidade, atenção e trabalho árduo, o que se contrapõe totalmente ao universo. Portanto, de acordo com o entendimento de Sargiani (2016, p. 32), passa a ser requerido como atividade em segundo plano ao processo educativo.

Assim, o professor que insere formas de abordagem diferenciadas em suas atividades busca melhorar sua prática pedagógica, transformando a estrutura escolar, em

um ambiente acolhedor e convidativo, seduzindo o aluno a sentir o desejo e almejar aprender, fazendo das fantasias fonte inesgotável para geração e construção de conhecimento. Todas as ferramentas didáticas e pedagógicas, logo representam um recurso educativo, um mediador do ensino, uma oportunidade para conhecer, interagir e escutar os alunos (SANTOS, 2017)

A aprendizagem tem sido alvo de muitas discussões no mundo atual, isto porque apesar do reconhecimento desse direito cidadão e das muitas medidas que vêm sendo tomadas para garanti-lo, ainda existem elevados índices de evasão e repetência escolar (REIS; CUNHA, 2018).

Portanto, construir um espaço, meios e tempo para que os educandos se alfabetizem através atividades que lhes propiciem diferentes maneiras de alcançar o aprendizado da leitura e escrita é um compromisso, considerando que em nome da educação formal os alunos são monopolizadas cada vez mais cedo para atividades pouco criativas e inteligentes no espaço escolar, dificultando-lhes assim, o seu processo de alfabetização (NEVES; CASTANHEIRA; GOUVEIA, 2015).

Ao ponderar a necessidade de uma postura interdisciplinar para entender as causas do não aprendizado da leitura e da escrita, acredita-se que a aprendizagem possa ser construída através de atividades que permitam aos alunos comparar e reformular suas hipóteses, desenvolver habilidades e interação social. Uma possibilidade pode ser o uso de atividades como um meio de superação das dificuldades de aprendizagem que possam vir a produzir o fracasso escolar (MINUSCOLI, 2016).

Todo o processo de construção do aprendizado dentro da educação básica ocorre com base na aplicabilidade de conceitos e entendimentos que são eficientes e funcionais dentro do seu referido contexto de aprendizagem. É nesse ponto que se deve compreender que a BNCC dentro da contemplação de suas habilidades, consegue contemplar formas que ao mesmo que parecem ser uniformizadas, permitem o dinamismo de ação dos profissionais da educação e com isso, validam a importância da preservação da singularidade de cada um (MARSIGLIA, 2017).

Ao se trabalhar essas habilidades dentro da sala de aula, o que se consegue validar é o entendimento de que a construção do saber acontece de muito distante de um formato

crystalizado, ela acontece na verdade, na observação sistêmica do cotidiano, na validação de medidas e ações que pontuam adequadamente a relevância de cada aluno dentro do ambiente escolar, e que faz com que o professor coloque em prática toda a sua capacidade de promover o aprendizado ao seu aluno.

Com isso, se reitera que é essencial que o aluno se perceba como protagonista do processo de ensino aprendizagem, justamente pelo fato de que é ele quem vai exercer na prática aquilo que está sendo repassado a ele dentro da sala de aula. Nesse ponto, valida-se que sem a compreensão sobre o que precisa de modo sistemático ser compreendido, o aluno se torna um alvo fácil da alienação e é nesse contexto que o professor deve ser compreendido como elemento essencial dentro da construção do saber (GOBBATO, 2016).

Dantas (2016) analisa a atividade como aquela que desperta a perfeição da experiência. O autor explica que, durante o momento, temos que utilizar a atenção plena. Enquanto estamos participando de uma atividade, não há lugar para qualquer outra coisa além da própria atividade. Se durante a realização da aula o aluno não estiver com a devida atenção, isso mostra que não está sendo para ele, sendo assim ele não irá entender o conteúdo da aula e dessa forma não ocorre à assimilação, e a aula se torna apenas como uma brincadeira divertida.

Ao se chegar a parte final desse texto, cabe reiterar que o processo de construção do saber por parte do professor, precisa contemplar no aluno o entendimento e a certeza de que aquilo que lhe é repassado em sala de aula precisa estar coerente e muito bem delimitado dentro dos parâmetros curriculares que foram estabelecidos pelos profissionais que o elencaram (FREITAS, 2018).

Ao professor, cabe a integração do plano com o objetivo de um modelo alinhado com a prática que o aluno consegue vivenciar no decorrer de seus dias. Desse modo, é importante citar que a BNCC consegue de forma ampla, validar uma variedade de ações que ajudam o aluno a compreender que o seu processo de ensino aprendizagem não pode e nem deve ocorrer em um modelo esquematizado, insuficiente e estático, incapaz de fazer com que a proposta de despertar das muitas habilidades do aluno se torne de fato eficiente e funcional, ao passo que também se torna promotora de um modelo de

aprendizagem que valoriza as diferenças, que adequa o plano escolar às necessidades do aluno (DANTAS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho constatou-se que a aprendizagem é uma consequência da interação professor, aluno e conteúdo. E essa interação é de fundamental importância para o aprendizado, cujo usufruto é essencial para que o mesmo possa estabelecer conexões efetivas no processo de aprendizagem ao longo da vida do aluno. Reconhecendo que a validação de todo esse processo ocorre de início no decorrer da educação básica.

Concluiu-se ainda que a definição de um currículo é importante na educação básica e que a transversalidade de temas tende a alcançar de modo mais efetivo, os alunos que estão inseridas nesse processo, sendo favorecidas com essa intervenção voltada ao processo de ensino-aprendizagem. A atividade pouco mais interativa torna-se essencial porque desenvolve no aluno a atenção, memorização, imaginação, sendo todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem.

Nesse contexto, pode se dizer que interação é a palavra-chave no processo de aprendizagem. O aluno precisa de estímulo para aprender, e o exercício com temas transversais trazidos no currículo pode despertar a motivação e interesse destes. Compreendendo que a interação e a dinamicidade possibilitam o desenvolvimento do aluno integralmente na sua subjetividade e não é apenas um instrumento didático facilitador para o aprendizado de conteúdos curriculares. Passa-se a analisar alguns aspectos observados durante o estudo literário destacando o processo de mudança em relação ao comportamento dos alunos quando elas estão brincando, passam a aprender de uma forma mais simples e facilitadora para os educadores.

Portanto os resgates de fatores culturais, também passíveis de inserção no currículo, assumem um papel de grande significado e importância para os alunos da educação básica, visto que proporciona a continuidade de práticas de aprendizagem, cheias de significados para os alunos, contribuindo com que estas não venham a ser esquecidas.

Todas essas interações por meio do aprendizado, despertam os interesses dos alunos, de forma que é possível a participação ativa destas durante as aulas, desde o momento da escolha da atividade, até a elaboração delas, sendo estas executadas, de forma educativa e de aprendizado múltiplo.

Desse modo, se compreende que todas estas atividades são importantes pelo prazer e dinamismo por elas acrescentadas ao processo pedagógico. Entretanto, o principal benefício será a possibilidade de o professor desenvolver não só o domínio do conteúdo em questão, como também sua capacidade de estabelecer relações, elaborar conclusões e aplicá-las em situações diferenciadas.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, A. F. **BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153, jan./maio, 2016
- FREITAS, F. L. **Base Nacional Comum Curricular: ponto de saturação e retrocesso na educação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 23, p. 239-253, jul./out. 2018.
- GOBBATO, A. M. **BNCC, agenda global e formação docente.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./maio, 2016.
- MARSIGLIA, J. C. **História na base nacional comum curricular: Déjà Vu e novos dilemas no século XXI.** História & Ensino, Londrina, v. 22, n. 1, p. 07-27, jan./jun. 2017.
- MINUSCOLI, D. F. **A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes.** Revista Científica EccoS São Paulo, n. 41, p. 31-44, set./dez., 2016.
- NEVES, J. E. D. **Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil.** Cad. Cedes, Campinas, v. 36, n. 100, p. 281-300, set.- dez., 2015.
- REIS; S.; CUNHA; S. (orgs.). **Política, cidade, educação: itinerários de Walter Benjamin.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2018.
- SANTOS, M. C. (Orgs.). **Educação Infantil: formação e responsabilidade.** 1ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 2017. p. 67-88.
- SARGIANI; H. S. **O imaginário nas escolas de Reggio Emilia, Itália.** IN: Seminário Educação, Imaginação E As Linguagens Artístico-Culturais Da Unesc, 1., 2005, Criciúma, Santa Catarina. Anais. Criciúma: UNESCO, 2016.
- TRICHES, A. G.; ARANDA, M. F. **Direitos da criança à Educação Infantil: Reflexões sobre a história e a política.** 1ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 2017. p. 67-88.

ZWESTSH, M. J. **Crianças: educação, culturas e cidadania activa.** Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul. 2016.

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.